



Logo do Ano Jean Gailhac

INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA
– ÁREA BRASIL –

ANO JEAN GAILHAC

– 13 de novembro de 2022 a 13 de novembro de 2023 –

ESTUDO DOS TEMAS MENSAIS



Logo da Área Brasil

TEMA DE OUTUBRO: “NO CAMINHO DE DEUS NÃO HÁ DESCANSO”



Recuar: **nunca!**
Desistir: **jamais!**
Avançar: **sempre!**

Jean Gailhac era um homem prudente e persistente. Prudente ao tomar decisões ou iniciar obras, só o fazendo quando as sentia ser da vontade de Deus; persistente para levá-las adiante, sem desanimar diante dos obstáculos encontrados. “O repouso”, dizia, “será no céu, quando Deus for tudo em nós e nós tudo nEle”. Como Jesus Cristo, realizar a vontade do Pai nos caminhos da história era o seu ideal, e tal missão era permanente, cotidiana, tarefa de toda uma vida. Eis, Leitor/a, a questão que o ANO JEAN GAILHAC nos oferece à reflexão e à ação, no MÊS DE OUTUBRO, com o lema “NO CAMINHO DE DEUS NÃO HÁ DESCANSO”!

Nas cartas de Gailhac, a inconveniência do descanso normalmente vem relacionada à busca da santidade, à identificação com Jesus Cristo, ao cultivo das virtudes, à concretização da vontade de Deus, ao combate contra o orgulho e o amor próprio, à consolidação do nascente Instituto das Religiosas SCM. Não são questões pontuais ou temporárias, mas “uma montanha, e é preciso subi-la até ao cume”. Sem dúvida, “não chegaremos ao fim duma só vez, mas Deus dá-nos a vida toda para lá chegarmos. É preciso, porém, caminhar, caminhar sem parar”. “Parar seria perder tudo”.

Para levar adiante tal missão, é preciso “despojamento de si”, “sacrifícios”, “uma constante união com Deus”, “avançar a cada dia, subindo de degrau em degrau”, “sem recuos nem paragens”. É preciso “construir parcerias”, “trabalhar sem descanso, a fim de sobrenaturalizar os pensamentos, ações, intenções e vontade”, fazer da vida “um dique contra o mal”. Faz-se necessário, ainda, como São Paulo, “relativizar o caminho já feito e focar no que falta fazer”, “revestir-se de Jesus Cristo”, “imitar Maria” e “rezar sempre, sem interrupção”. Portanto, “mãos à obra, sem demora e sem descanso”.

Como você pode constatar, Leitor/a, a temática e o linguajar são próprios da época (1849-1880). A ideia subjacente, porém, é extremamente atual e mesmo perpétua: o discernimento e a concretização da vontade de Deus; a disposição de andar pelos caminhos do Bem, da Justiça e do Amor; a construção da “fraternidade universal”; a luta pela erradicação das desigualdades, da fome e das guerras no mundo; o empenho pela realização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; o cuidado com a Casa Comum e tantas outras causas nobres exigem atenção permanente, ação contínua, mobilização constante. Não há espaço para o descanso, para a interrupção da luta. “Parar, é recuar; não subir, é descer”, diz-nos Gailhac.

Contudo, não nos enganemos! Não são apenas as grandes causas mundiais que exigem empenho diário e nem só elas que demarcam os caminhos de Deus. Quem atua em comunidades, projetos socioassistenciais, lares universitários, casas de saúde, colégios, com refugiados, mulheres e juventudes ou na formação das jovens religiosas sabe muito bem disso. O mesmo vale para quem se autoconstrói, constrói o casamento, a vida religiosa, a profissão, o bem... “É preciso constância, perseverança, nunca desanimar”. Por isso:



“Avancem, avancem sempre! Nada de recuos, nada de paragens. Levada/os pelo Espírito Santo, caminhem sem cessar para a frente; não olhem para trás; percorram todo o caminho. Sustentada/os pela fé, destruam todos os obstáculos e superem todas as dificuldades”.

(Jean Gailhac, in: GS/7/I/81/A. Carta às RSCM, Vol. II, p. 222)

Redação: Waldemar Bettio (CAEP – Área Brasil)

Fonte: GAILHAC, Jean. *Cartas às Religiosas do Sagrado Coração de Maria*. Vol. I e II. Braga (Portugal): Fontes de Vida. 1992.1996